

Congresso de Educação trabalha alternativas para melhor qualidade no ensino



O II Congresso Amapaense de Educação proporcionou aos professores uma **grande variedade** de informações e entretenimento. O evento, que iniciou nesta quarta-feira, 16, com duração de três dias, apresentou palestras, oficinas, debates, minicursos, exposição de projetos e atrações culturais. No último dia era grande a expectativa dos participantes

em relação às duas palestras principais. A primeira, pela manhã, foi com o professor doutor Júlio Furtado sobre "Professando o quê professor?", para mostrar que o professor não é mais aquele que professa a verdade absoluta, mas sim aquele que se permite também aprender.



"A palestra tem um título provocativo de propósito. O objetivo é fazer o professor pensar sobre o que anda professando em sala de aula e a maneira como dá suas aulas. Provocar o professor no intuito de que ele venha analisar sua postura em sala de aula, a comunicação com os alunos, e buscar alternativas para promover uma melhor aprendizagem",

afirma Júlio Furtado.

"Desatando pontos, revendo o sentido do educar: Quem sou eu? Eu educo quem? Para quê?" foi a segunda palestra do dia, ministrada pela professora doutora Jane Haddad, que abordou a evolução da sociedade como um todo e seu reflexo dentro da educação no decorrer dos anos.



"Eu fiquei impressionada, é **muito bom** participar de um Congresso desse nível para um grupo de professores. A Secretaria de Educação está de parabéns por proporcionar isso. Hoje

em dia os educadores devem estar cientes de todas as mudanças que aconteceram no passar dos anos, e acompanhá-las para melhor eficiência no educar", ressalta Jane Haddad.

"As palestras de hoje foram um show à parte, mostraram a realidade que vivemos em sala de aula, nas escolas e na comunidade, apesar de a palestrante ser de outro estado, a realidade é a mesma no Brasil todo. É uma ressurreição do que nós aprendemos quando estudamos", disse Aldo Pantoja, secretário da E. E. Duque de Caxias, em Clevelândia do Norte, Oiapoque.

A professora do Sistema Modular de Educação Indígena, Maria Hilma Pontes, também elogiou a iniciativa. "O Congresso é uma iniciativa maravilhosa, as palestras foram excelentes, eu adorei tudo, se eu pudesse assistiria a todas. Nós saímos daqui muito mais motivados, entusiasmados em levar todas essas novidades para sala de aula e dividir com nossos colegas".

Propostas apresentadas

Em meio às palestras, que trabalharam uma nova visão sobre a educação, os professores de nove escolas da rede estadual apresentaram propostas para a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem. Os temas sugeridos foram: "Jogos de Matemática", das professoras especialistas Adriana Machado e Lidiane Tavares da E.E. Modelo Guanabara; "São João Fashion", do professor especialista Allan de Souza da E.E. São João do Matapi; "Escola comunidade, parcerias da preservação ambiental", da professora especialista Mara Cirlene Uchoa da E.E. Waldecy Correa Ferreira; "Educação empreendedora em redes colaborativas: desafios às instituições de ensino por uma educação inovadora", da professora mestranda Maria de Fátima Soares da E.E. Centro de Educação Profissional Maria de Salomé; "Pedagogia de projetos "Propostas de identificação de habilidade para as escolas estaduais e municipais de Macapá"", do professor especialista Gilvandro dos Santos do Centro de Altas Habilidade/Superdotação; "O PH no cotidiano", do professor especialista João Andrade Picanço da E.E. Rodoval Borges Silva; "Identidade cultural: as manifestações étnico-raciais", dos professores Diana Chagas e Afonso Ligório Colares da E.E. David Miranda; "Açaí: nosso energético natural", da professora Ozilene Araújo da E.E Alexandre Vaz Tavares; "MHC Itinerante", do professor Jean Carlos Borges da E.E. Helena Cordeiro; "Vitrine Literária Gabrielense", da professora Andréia Simone Ribeiro da E.E. Professor Gabriel Almeida Café.

Rúbia Duarte/Seed